

Regional

Mistérios em ruínas de igrejas no Estado

Templos antigos guardam lendas que envolvem maldições, tesouros escondidos e muito suspense atrás de suas paredes

Alessandro de Paula
Fabio Segantini
Rosimara Marinho
DORES DO RIO PRETO

Atrás das paredes e colunas danificadas pelo tempo, algumas igrejas em ruínas do Estado escondem mistérios que

mais lembram filmes de suspense. São histórias de maldição, assombração e até de caça a tesouros.

Construída como fruto de uma promessa, uma pequena igreja em ruínas situada aos pés do Caparaó reserva uma estranha maldição: a de que quem tenta reformar a estrutura acaba morrendo.

A Igreja da Anunciata está situada no distrito de Pedra Menina, em Dores do Rio Preto, a nove quilômetros da portaria de entrada do Parque Nacional do Caparaó.

Segundo os moradores, pelo menos três pessoas morreram ao tentar reformar a igreja, entre eles, o italiano Antonio Fazio, que construiu a pequena igreja na década

de 30 e depois tentou reformá-la.

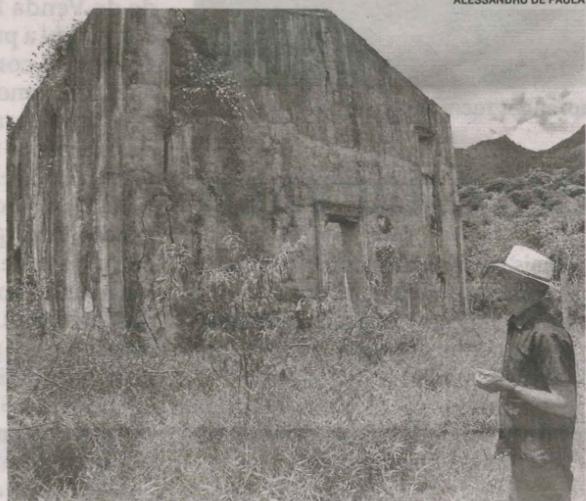
Fazio fez a promessa de erguer a igreja no navio no qual vinha da Itália com a família. A embarcação quase naufragou em função de uma forte tempestade, e ele prometeu que, se sobrevivesse, construiria uma igreja em homenagem a Nossa Senhora da Anunciata.

Ao chegar ao Brasil, ele tratou de cumprir a promessa. Só que em 1952, o telhado desabou. "Ele subiu no andaime com uma pedra nas costas. A tábua não aguentou e ele caiu, quebrando a bacia. Morreu poucos dias depois", contou o aposentado Antônio Borges, 74.

Poucos anos depois, a mulher dele, Dona Januária, mandou reformar a igreja. Ela já estava com idade avançada e morreu antes de iniciada a reforma. Alguns moradores mais supersticiosos dedicam sua morte à suposta maldição.

Com a construção de outra igreja na cidade, a Anunciata ficou abandonada. Há cerca de 50 anos, o telhado do templo desabou e nunca mais foi restaurado. O interior está tomado de matagal. Um pedaço da parede desabou e rachaduras se espalharam pela estrutura que ameaça cair.

"A última missa da igreja foi eu quem organizei, há 30 anos. Paguei o táxi para trazer o padre. Fico triste ao ver que aquele local está se acabando", contou o aposentado.



ALESSANDRO DE PAULA

ANTÔNIO BORGES conta que a última missa no local foi realizada há 30 anos

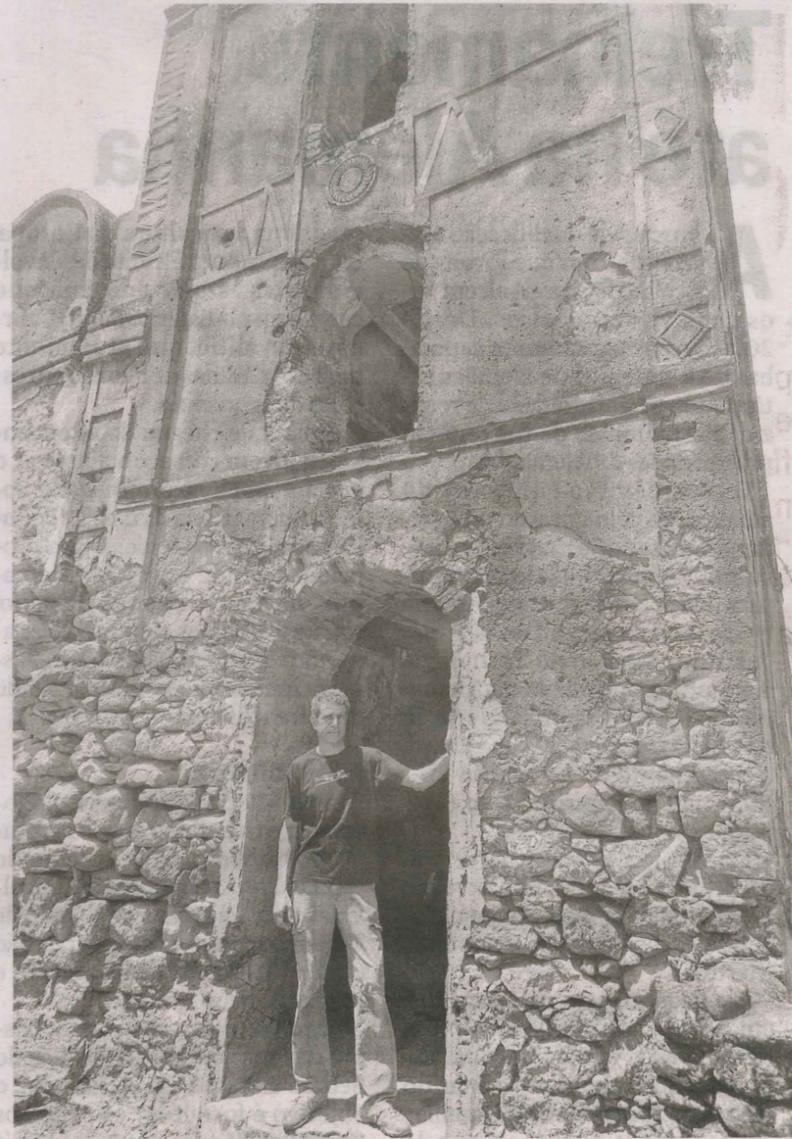


FOTO: GABRIELY SANT'ANA

HISTORIADOR José Amaral explica que ossos podem ter sido descartados

Cemitério e cadeia em torre

GUARAPARI

Um local de muitos mistérios e com um passado nebuloso. Assim são as ruínas da antiga matriz de Nossa Senhora da Conceição, construída em Guarapari em 1675. O local funcionou por mais de 200 anos como cemitério e teria abrigado uma cadeia em sua torre, o que desperta o imaginário da população.

É o que comenta o historiador José Amaral Filho, que mantém um blog sobre a história local.

"Na verdade, era um costume da época realizar o sepultamento no entorno das igrejas. Um exemplo é que quanto mais religiosa a pessoa fosse, mais perto do altar ela era enterrada", afirmou. "As pessoas fantasiavam muito a questão do cemitério", acrescentou.

Amaral explicou que não é possível precisar quantas pessoas foram enterradas no local. "Devido a escavações no entorno para a construção de casas e outros empreendimentos, é bem provável

que centenas de ossadas tenham sido descartadas sem nenhuma preocupação histórica", cogita.

Muitas lendas circulam a respeito desse monumento, que é uma das pouquíssimas construções originais do século XVII no Espírito Santo e está localizada bem no centro da cidade. A situação da construção, porém, não é das melhores. Toda a sua fachada ruíu e praticamente o restante do que ainda está de pé está comprometido.

"Sem sombra de dúvidas, a mais macabra das lendas é a de que ninguém pode mexer em monumento tombado, permitindo assim que o mesmo tombe, literalmente", denuncia Amaral.

A professora e turismóloga Ângela Regina Faria Sodré conta que, apesar de não ser cenário de nenhuma lenda oficial da cidade, as ruínas são fonte de diversas contradições. "Algumas pessoas acreditam que a igreja sofreu um incêndio ou que sua torre funcionou como cadeia", contou.

Garimpo à procura de tesouro

SÃO MATEUS

A passagem dos jesuítas pelo município de São Mateus, Norte do Estado, deixou inúmeras histórias de tesouros, que somados dariam uma fortuna incalculável, deixados em uma das construções históricas da cidade - as paredes das ruínas da Igreja Velha.

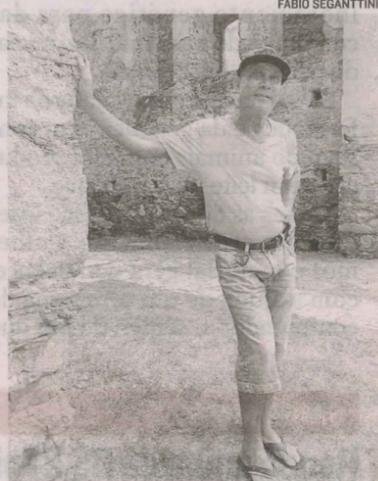
Diz a lenda que ao começarem as construções da igreja - cuja obra teria sido abandonada em 1853 -, os jesuítas teriam feito túneis ligando o local ao porto da cidade.

Outra história é sobre as riquezas escondidas e que acabaram inspirando caçadores, que faziam bura-

cos nas paredes à procura de vestígios dos potes de ouro.

O relojoeiro Sozígene Monteiro dos Santos, 64 anos, é um dos desbravadores que procurou por anos estes tesouros, sem nunca ter encontrado uma única moeda.

"Foi em 1969, época que essas histórias ainda eram o centro de muitas conversas na cidade. Eu e muitos amigos acreditávamos que ali, nas ruínas da igreja, os jesuítas tinham deixado o seu tesouro, ou nas paredes ou nos túneis que até ninguém conseguiu achar", afirmou Sozígene, que escondeu durante anos a história de desbravamento por medo de ser preso.



FABIO SEGANTINI

SOZÍGENE Monteiro: caça ao ouro

Projetos para atrair turistas

Comunidades lutam para salvar ruínas e transformá-las em atrativos turísticos. É o caso da Igreja da Anunciata, no distrito de Pedra Menina, em Dores do Rio Preto. O imóvel foi doado pela Igreja Católica à Prefeitura de Dores do Rio Preto, que está buscando recursos para investir no local.

Na opinião da empresária Cecília Nakao, liderança local, é preciso que algo seja feito com urgência, antes que a estrutura vá ao chão.

"É um atrativo turístico em po-

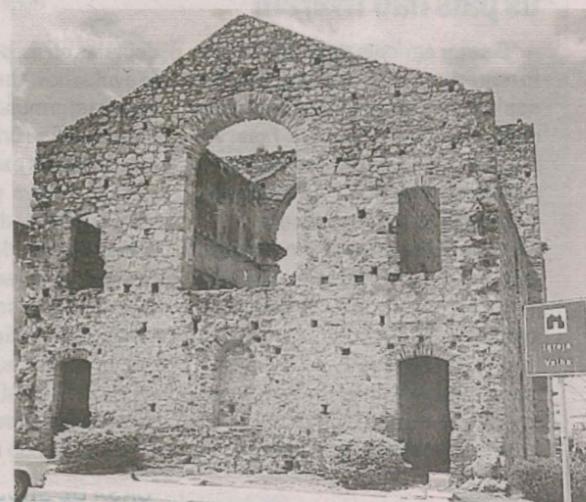
tencial. Penso que devemos dar um fim cultural à igreja, como um centro cultural e de eventos de pequena escala, já que é uma área pequena", disse.

Ela ajudou a realizar dois eventos culturais: "Anunciata Luz e Som", em 2006, e "O Despertar da Anunciata", em 2009, chamando a atenção para a importância das ruínas.

Em São Mateus, o secretário de Cultura, Jonas Bonomo, explicou que existe um projeto para o tom-

bamento das ruínas da Igreja Velha como patrimônio histórico. Atualmente, o local está cercado, mas fica aberto ao público até as 19 horas, porém, sem guias turísticos.

"Houve a necessidade de se gradear, para evitar a invasão por moradores de rua. Estamos levantando informações históricas para conseguirmos o tombamento, o que vai nos permitir buscar recursos para ajudar na conservação e na infraestrutura do espaço", explicou Bonomo.



IGREJA VELHA DE SÃO MATEUS: município pediu o tombamento histórico das ruínas de construção do século XIX